

INCLUSÃO DE ALUNOS COM LIMITAÇÃO MOTORA NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

SCHMITZ, Gisele Cristina²RADAELLI, Patricia Barth³MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁴

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar uma reflexão sobre a possibilidade de inclusão de alunos com limitações motoras, nas aulas práticas na graduação de educação física, verificando se esses alunos com limitações motoras estão sendo incluídos nas aulas práticas. As discussões buscaram entender como é feita a adaptação de materiais para que o aluno possa participar da aula, descobrir o nível de conhecimento do docente com relação a educação especial inclusiva. Constatou-se por meio do estudo, que antigamente as pessoas com deficiência eram totalmente excluídas da sociedade. Atualmente, apesar da grande dificuldade a inclusão vem tomando seu espaço, inclusive na Educação Física, com iniciativa de professores comprometidos. Considerou-se inclusive que a unificação dos esforços dos professores, instituição e dos demais alunos, é possível promover uma Educação Física inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Inclusão, Deficiência Física, Acessibilidade.

1. INTRODUÇÃO

A educação especial tem relação com o problema do sistema educacional em geral, pois trata-se de direito e não de privilégios; conforme consta no artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos humanos, “todos tem direito à educação”.

Só caracterizando e conhecendo a realidade da educação especial se pode posteriormente controlar e transformar um universo tão complexo, o que está muito longe entre nós, pois sem investigação não se prevê quando, nem como, se sairá da inércia ou das tentativas isoladas muito características. (FONSECA, 1995, p.190)

O ensino regular e o ensino especial podem ter o mesmo objetivo para assim facilitar a integração entre os alunos e professores, gerando oportunidade educacional para todos.

Educando todos os alunos juntos, as pessoas com deficiências têm oportunidade de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor

¹ Artigo registrado no COOPEX – Coordenação de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário FAG, como Programa de Pesquisa Voluntária.

² Acadêmica de Pós Graduação em Docência do Ensino Superior- E-mail: giselecristinaschmitz@gmail.com

³ Doutora em Letras área de concentração, mestre em Letras, Graduada em letras português e inglês. E-mail: patriciaab@fag.edu.br

⁴ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.edu.br.

social da igualdade para todas as pessoas, com os consequentes resultados de melhoria da paz social. (STAINBACK, 1999, p.21)

Segundo Mendes (2006), as estatísticas no início dos anos 90, nos países pobres, apontavam que mais de 100 milhões de crianças e jovens não tinham acesso à educação básica, e que apenas 2% da população com deficiência recebia qualquer modalidade de educação. Isso mostrou a necessidade de atender os mais diversos; alunos que estavam sendo privados do acesso a educação.

A ideia de incorporar alunos especiais, no ensino regular, existe a muito tempo, porém com o passar dos anos, vem sendo muito debatido, o formato de educação ideal. Sob a bandeira da inclusão são encontradas na atualidade práticas e pressupostos bastante distintos, o que garante um consenso apenas aparente e acomoda diferentes posições que podem ser extremamente divergentes. Uma tomada de posição consciente dentro desse conjunto de possibilidades deve começar pelo entendimento que tem acerca do princípio da inclusão escolar (MENDES, 2006, p.396).

A educação especial não se limita somente a falta de acesso e sim a falta de uma educação apropriada, normalmente afetada pela falta de profissionais qualificados e preparados para receber o aluno especial.

Assim formar professores tem a ver com o desenvolvimento profissional, inter-relacionando conhecimento sobre desenvolvimento organizacional – gestão escolar, liderança, cultura, estrutura, etc.; conhecimento sobre e inovação curricular – orientação do currículo, processos de mudança, autonomia, centralização, etc.; conhecimento sobre o ensino – clima relacional, atividades, tarefas, métodos, etc.; conhecimento sobre o professor e sua formação – Carreira docente, condições de ensino, expectativas, cultura, profissional, etc. (COUTINHO, 2010, p. 14)

As inter-relações citadas ficam escondidas quando se trata de formação dos professores. Instituição de ensino e professores devem andar juntos, para obter os resultados almejados, com um ensino de qualidade.

Garcia (1999) divide os conhecimentos profissionais do professor em três grupos, sendo eles: conhecimento psicopedagógico, conhecimento do conteúdo e conhecimento didático do conteúdo, esses compõem o início da formação do professor e tem grande contribuição, para as ações a serem desenvolvidas na prática em aula. Na formação inicial do professor, deve-se considerar que a profissionalização exige autonomia, responsabilidade e principalmente riscos.

Fonseca (1995) diz que por meio de um processo de inserção progressiva, é necessário e urgente preparar todos os professores, para que possa obter o desejado sucesso na inclusão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inclusão e educação especial é um tema muito falado, essa história começou a ser escrita no século XVI, quando médicos e pedagogos focados no aspecto pedagógico, em uma cultura onde educação formal era direito de poucos, não se levava em conta a situação das pessoas que eram ditas como impossíveis de se educar. O acesso à educação para portadores de deficiências foi sendo conquistado lentamente, tendo uma resposta da sociedade, na metade do século XX, quando também teve o início da reabilitação dos mutilados pela guerra.

Até os anos 70, a educação era voltada para crianças e jovens que foram impedidos de estudar em escola comum, ou para aqueles que não conseguiam progredir no ensino e foram encaminhados para classes especiais, pois acreditavam que as necessidades educacionais seriam melhor atendidas. Em 1990, em Jomtien, Tailândia, educadores de diversos países do mundo, participaram da Conferência Mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, na qual foi aprovada a Declaração Mundial sobre Educação para todos.

No entanto, culturalmente, a formação pedagógica do professor de Educação Física, vem sendo colocada em segundo plano, dando preferencia para conteúdos relacionados ao esporte e ao corpo, em detrimento das disciplinas pedagógicas (SILVA, 1993).

A atividade física, quando usada sem os princípios da inclusão, é uma atividade que não favorece a cooperação, que não valoriza a diversidade e que pode gerar sentimentos de satisfação e de frustração. Essa cultura competitiva constitui uma fonte de exclusão e pode se consistir numa barreira à educação inclusiva. (AGUIAR, DUARTE, 2002, p. 225).

A ideia de que é melhor incluir pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais, já existe há muito tempo, entretanto entendia-se que o problema estava no aluno especial, deixando escondido a visão acrítica da escola, por supor que as escolas comuns conseguia educar os normais. Por outro lado, a inclusão mostrava que as diferenças humanas eram normais.

Na atualidade, as práticas de inclusão têm sido bastante distintas, tornando as posições bastante divergentes, mas uma coisa é certa, todos têm direito a inclusão e isso é um direito garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N° 9.934/96, para que isso aconteça na prática são necessárias muitas adaptações para favorecer à pessoa com deficiência física, é fundamental que todos possam acessar os espaços da instituição com segurança e independência, esse direito também está garantido por lei.

Conforto e Santarosa (2002) dizem que acessibilidade é sinônimo de aproximação, um meio de um meio de disponibilizar a cada estudante interfaces que respeitem suas necessidades e preferências, mas ao se falar de acessibilidade não deve se limitar apenas a barreiras pedagógicas, mas sim melhorar a qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiências, é necessário fazer adaptações para ter uma aula produtiva e proveitosa tanto para o professor, quanto para o aluno, é necessário, dedicação e comprometimento do corpo docente e sempre quando for preparar uma aula deverá pensar na turma como um todo e colocar em prática uma aula na qual todos possam participar.

Seabra Júnior e Manzini (2008) dizem que os professores têm sido solicitados, para atender os diferentes casos que existem na sociedade, isso necessita de conhecimento e metodologia próprio para a intervenção com cada clientela. Em especial na educação física, os professores têm encontrado grande dificuldades para trabalhar a inclusão de alunos com deficiência.

O professor de Educação Física é um dos participantes envolvidos na inclusão educacional, juntamente com os alunos com e sem deficiência e, na visão dos professores, podem apresentar atitudes e características que dificultam a inclusão. As dificuldades atribuídas ao aluno com deficiência: 1) o sentimento de inferioridade (FIORINI, 2011); 2) faltas constantes nas aulas (RODRIGUES, 2006); 3) o desinteresse em participar das aulas (BRITO; LIMA, 2012; FALKENBACH; LOPES, 2010); 4) a dificuldade para entender e executar as atividades (CRUZ, 2008). Por fim, Mazzarino, Falkenbach e Rissi, (2011) relatam outra dificuldade encontrada, que é a falta de materiais adequados ou específicos para cada tipo de limitação.

Ficam evidente, que existem muitas dificuldades dos professores de Educação Física para incluir alunos com deficiência, porém é possível, com a busca do conhecimento e caminhos para sanar tais dificuldades, preparar aulas com adaptações em que todos possam participar, para que se possa obter êxito e alcançar o objetivo da inclusão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo sobre a inclusão de alunos com deficiência física nas aulas de Educação Física, notou-se que com o passar dos anos, esses indivíduos passaram a ser mais aceitos na sociedade e conseqüentemente, se iniciou uma busca constante para fazer com que eles não se sintam excluídos.

Na atualidade, conseguimos notar uma sociedade cada vez mais comprometida com a causa das pessoas com deficiência, estendendo as discussões e ações para diferentes ambientes como do trabalho, o lazer, e o espaço escolar e consequentemente as aulas de Educação Física.

Mesmo que lentamente, percebe-se que a inclusão na Educação Física vem acontecendo, graças à iniciativa dos professores e os demais alunos, contribuindo para o desenvolvimento físico e psíquico e social do deficiente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. J. , DUARTE, E. Educação inclusiva: Um estudo na área da Educação Física, **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, Mai – Ago 2004, V. II, n2, p. 223 -240

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dezembro 1996, p. 27833.

BRITO, R. F. A.; LIMA, J. F. Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. **Corpo, movimento e saúde**, Salvador, v.2, n.1, p.1-12, 2012.

CONFORTO, D. e SANTAROSA, L. M. C. Acessibilidade à Web: Internet para Todos. **Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS**. 2002

COUTINHO, S. F. R. S., **A formação de professores na proposta da educação inclusiva**, Janauária, 2010.

CRUZ, G. C. **Formação continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo**. Londrina: Edue, 2008.

FALKENBACH, A. P.; LOPES, E. R. Professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência visual. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.13, n.3, p.118, 2010.

FIORINI, M. L. S. **Concepção do professor de Educação Física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011.

FONSECA, V., **Educação Especial: Programa de Estimulação Precoce – Uma introdução às ideias de Fuerstein**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1995.

GARCIA, C. M., **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GOMES, F. E., FICAGNA G. R. **Acessibilidade como processo de inclusão de estudantes com deficiência física no contexto escolar**.

JUNIOR, S. L. **Educação física e inclusão educacional: Entender para atender**

MARIA, L. S. F. **Formação continuada do professor de Educação Física em tecnologia assistiva visando a inclusão**, Marília, 2015

MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v.33, n.1, p.87-102, 2011.

MENDES, G. E. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil, **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n.33 Set/dez. 2006.

SEABRA JÚNIOR, L.; ARAÚJO, P. F. Educação física e inclusão: considerações sobre a ação docente no ambiente escolar. *In: Seminário de Metodologia de Ensino de Educação Física*, São Paulo. FEUSP, 2006.

SEABRA JÚNIOR, M. O.; MANZINI, E. J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília: ABPEE, 2008.

SILVA, S. B. **Análise das Relações Existentes na Legislação que Orienta a Formação Profissional dos Especialistas em Educação Física e Desportos e os Planos nas Áreas Educacional e Desportiva no Brasil**. 1993. (Dissertação de Mestrado) Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.